

Revista Ave Maria

Ano 127 | Setembro 2025



No mês da Bíblia,

o mergulho na
Palavra

REPORTAGEM

Setembro Amarelo: Fé, ciência e humanidade na valorização da vida

SANTIDADE

Santa Hildegarda, uma profeta para todos os tempos

ANGEOLOGIA

A Quaresma de São Miguel Arcanjo

TESTEMUNHAS DA ESPERANÇA

Setembro é um mês muito especial que nos chama a vivenciar nossa fé tendo como luz a Palavra. É um mês marcado por celebrações que iluminam os caminhos de quem busca se aprofundar na relação com o Pai. É o Mês da Bíblia, tempo especial para voltarmos nossos olhares à Palavra de Deus, que é lâmpada para os nossos pés e luz para o nosso caminho. É também o período em que contemplamos a santa cruz, que nos desafia a olhar além do sofrimento para perceber o amor incondicional de Deus que transforma a cruz, outrora sinal de morte, em fonte de salvação.

São dois momentos se entrelaçam de forma única, mostrando que a fé, sustentada pela Palavra e pela cruz de Cristo, é a força que nos guia em meio às dificuldades, renovando nossa esperança dia após dia. A Bíblia nos abre os horizontes da história da salvação ao narrar as alianças de Deus com a humanidade e ao revelar como Ele nos conduz com paciência, misericórdia e amor ao longo dos tempos. Durante este mês somos chamados não apenas a ler a Palavra, mas também a meditá-la e vivê-la em nosso dia a dia. Ela é um alimento espiritual que nos dá forças para enfrentar

os desafios do cotidiano, ilumina nossas escolhas e nos aponta o sentido único de nossa existência. É por meio da vivência da Palavra que aprendemos que Deus caminha conosco, mesmo nos desertos da vida, sempre pronto a levantar aqueles que tropeçam e se voltam a Ele.

Vale lembrar que a Palavra de Deus não é separada da realidade da cruz. A cruz está presente nos desafios, dores e sacrifícios que enfrentamos, mas também em nossas decisões diárias de amar, perdoar e servir. A cruz nos lembra de que Deus não nos criou para o sofrimento, mas para a ressurreição, para a vida plena e para a verdadeira alegria que nasce do amor.

A cruz de Cristo nos ensina que o amor verdadeiro requer entrega, perseverança e confiança. Ela não é um símbolo de derrota, mas um sinal do triunfo do amor sobre o pecado e da vida sobre a morte. Ao meditarmos sobre a cruz somos chamados a compreender que Deus transforma nossa dor em salvação, assim como transformou o sofrimento de seu Filho em redenção para toda a humanidade. Ele nos pede que abracemos nossas cruzes com fé, pois é por meio delas que nossos corações se purificam e nossas almas se fortalecem.

Como Cristo, que rebaixou a si para exaltar o bem maior, aprendemos que só alcançamos a plenitude quando nos abrimos ao outro e vivemos em comunhão com o Pai (cf. Fl 2,6-11). O mundo pode nos levar a ver a cruz como algo a evitar, mas, na perspectiva divina, ela é o caminho da vitória. Reconheçamos, portanto, na Bíblia e na cruz não

apenas fontes de ensinamento, mas pontes que nos colocam em contato direto com o amor e a sabedoria de Deus. Os desafios da vida, muitas vezes, podem parecer pesados demais, mas a Palavra nos lembra de que Deus caminha ao nosso lado, sustentando-nos para que não desanimemos. Reunamo-nos em torno da Palavra que pode nos transformar não apenas interiormente, mas em nosso testemunho no mundo, sendo luz e sal para uma sociedade tão carente de paz, justiça e solidariedade.

A cruz não é um ponto final, mas um caminho de transformação pelo qual aprendemos o verdadeiro significado de amar e nos entregarmos ao próximo. A Palavra, por sua vez, orienta-nos e fortalece-nos para que não nos percamos no caminho estreito que conduz à vida plena. Assim, neste mês somos chamados a nos voltar a Deus com confiança renovada. Que possamos encontrar tempo para mergulhar na leitura das Sagradas Escrituras, dialogar com Deus e deixar que a mensagem divina transforme nossos corações. Que também aprendamos a carregar as cruzes de cada dia com serenidade e coragem, certos de que, unindo nossos sacrifícios ao de Cristo, somos participantes da obra de salvação e construtores do Reino de Deus.

Que esta edição da *Revista Ave Maria* promova um reencontro com a Palavra viva e com a força que brota da cruz, para que nossa fé seja renovada e sejamos capacitados a seguir em frente como discípulos de Cristo, testemunhas da esperança e do amor que transformam o mundo. ●



Ave Maria

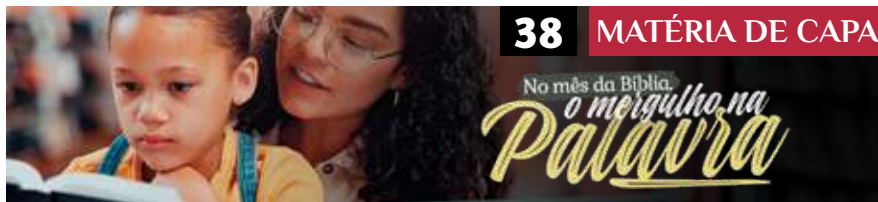
126 anos

Notas Marianas

MARIA, MOSTRASTES SER MÃE

Aprender Cristo de Maria; louvores e súplicas à Virgem Maria, mãe de misericórdia; superar os perigos físicos, morais e espirituais; propagação do Evangelho “Santa Mãe do Redentor, Porta do Céu, Estrela do Mar, socorrei o vosso povo que anela por erguer-se!”. Uma vez mais nos dirigimos a vós, Mãe de Cristo e Mãe da Igreja, ajoelhados a vossos pés para vos agradecer por tudo quanto fizestes nestes anos difíceis pela Igreja, por cada um de nós e pela humanidade inteira.

SUMÁRIO



38 MATÉRIA DE CAPA

MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR

5 A EXPERIÊNCIA DE MARIA NA DOR

6 ESPAÇO DO LEITOR

VOCACÕES NA BÍBLIA

8 TIAO MAIOR, O PEREGRINO DA VIDA

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SANTO ANDRÉ KIM TAEON / PAULO CHONG HASANG E COMPANHEIROS

MÚSICA SACRA

14 SÃO GREGÓRIO MAGNO E O CANTO GREGORIANO

REFLEXÃO BÍBLICA

16 O CHAMADO À JUSTIÇA E À MISERICÓRDIA

SANTIDADE

18 SANTA HILDEGARDA, UMA PROFETA PARA TODOS OS TEMPOS

ANGEOLOGIA

20 A QUARESMA DE SÃO MIGUEL ARCANJO

MARIOLOGIA

22 POR QUE CELEBRAR O SANTÍSSIMO NOME DE MARIA?

LANÇAMENTO

24 CORTE O MAL PELA RAIZ - O QUE REMOVER DO LAR PARA TER UMA FAMÍLIA UNIDA E FELIZ



IGREJA DIGITAL

30 A PRESENÇA DOS PAPAS NAS REDES SOCIAIS: FÉ E DIÁLOGO NO MUNDO DIGITAL

MÊS DA BÍBLIA

32 "A ESPERANÇA NÃO DECEPCIONA" (RM 5,5)

CRÔNICA

36 A VOZ DE DEUS QUE REACENDE A ESPERANÇA

SANTUÁRIOS BRASILEIROS

44 BASÍLICA NOSSA SENHORA DAS DORES: NO CORAÇÃO DE PORTO ALEGRE (RS) E DE CADA FIEL

46 PALAVRA DO PAPA

CATEQUESE

48 PSICOPEDAGOGIA CATEQUÉTICA NA ADOLESCÊNCIA TARDIA

CRUZ

50 SOMOS MARCADOS PELA CRUZ DE JESUS

ESPIRITUALIDADE

52 ORANDO COM AS ESCRITURAS

MODELO

54 UMA SEDE INSACIÁVEL NO CORAÇÃO HUMANO

JUVENTUDE

56 A PAZ NÃO É AUSÊNCIA DE GUERRA!

SAÚDE

58 IDENTIDADE EM FRAGMENTOS: O IMPACTO DO ALZHEIMER

RELAÇÕES FAMILIARES

60 A FÉ NA RESPOSTA À REVELAÇÃO

VIVA MELHOR

62 DÊ NOME AOS SEUS MOTIVOS PARA VIVER - PASSOS PARA ENXERGAR A BELEZA DA VIDA

EVANGELIZAÇÃO

64 EUCARISTIA, FONTE DE VIDA E SALVAÇÃO

66 SABOR & ARTE NA MESA

Revista
Ave Maria

Direção Administrativa

Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial

Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

Álison Henrique Monte

Editor Assistente

Isaías Silva Pinto

Projeto Gráfico

Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação

Fabio Fernando Torrezan

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,
01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios

Thiago Alves, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Álison Henrique Monte,
Isaías Silva Pinto, Pe. Luís Erlin, Pe.
Rodrigo Fiorini, Sérgio Fernandes, Caio
Vieira, Thiago Alves e Valdeci Toledo.



Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa

Imagem: The Yuri Arcurs Collection / Freepik

f / revistaavemaria

@ revistaavemaria

revistaavemaria.com.br

A EXPERIÊNCIA DE MARIA NA DOR

♦ Pe. Brás Lorenzetti, cmf ♦

Venho de uma experiência de transplante renal. Fiquei doze dias internado no Hospital do Rim, em São Paulo (SP), referência em transplante renal pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Depois da forte emoção ao ser chamado para a cirurgia, no início da oração da manhã do primeiro dia de retiro espiritual, diante do Santíssimo, e agora em plena recuperação, é hora de refletir sobre o seu significado.

Aos prantos, de alegria e emoção, comuniquei a notícia ao meu superior. Imediatamente fui liberado do retiro para ser conduzido de São Pedro (SP) ao Hospital do Rim. O irmão de congregação, Cícero, foi o meu anjo da guarda o tempo todo nessa experiência, ainda mais porque ele é enfermeiro.

Logo na chegada ao hospital, muitos exames pré-operatórios precederam a cirurgia, que começou e foi concluída ainda naquela noite de terça-feira, 22 de agosto. Sucesso cirúrgico! Retorno à sala de recuperação e espera para o rim novo funcionar.

Três dias depois, como na ressurreição de Jesus, senti que o rim estava funcionando. Nesse processo, uma nítida sensação de viver entre o sonho e o milagre ou muito mais milagre que sonho. Os outros nove dias de internação, de doze no total, foram de cuidados, tratamento intensivo e complementar.

Aos poucos, a notícia do transplante se espalhou e um exército de “anjos da Terra” se uniu aos coros celestes, primeiro para interceder e depois para agradecer pelo sucesso da cirurgia e recuperação.

Grande parte das preces eram dirigidas a Nossa Senhora. Dessas manifestações, o que me chamou a atenção foram os diferentes títulos sob os quais Maria era invocada. Todos eles, a seu tempo, diziam que aquele título de Maria era poderoso em intercessão. E aí vem a reflexão: Maria é sempre



Imagem: William Miranda Andrade / Wikipedia

a mesma, ao lado de Jesus em todos os momentos da vida, dos mais alegres aos mais trágicos. Sua presença silenciosa e intercessora é força para qualquer dificuldade, assim como as nossas mães vivem as dores dos filhos enfermos e sofrem tanto quanto, mas também se alegram nas suas vitórias.

Para os devotos, aspectos diferentes da vida de Maria, seus diferentes títulos despertam igual confiança, sempre sob sua poderosa intercessão. Fico pensando: Maria é a mesma e sempre ao nosso lado, intercedendo por nós, sua presença, silenciosa, mas sempre muito sensível, como mãe ao lado de cada um de seus filhos que somos nós. Cada devoto vê Maria sob um aspecto diferente, segundo sua experiência religiosa relacionada à mãe de Jesus, riquíssima dons e graças.

Os diferentes títulos são motivados por alguma revelação espiritual, por aparições, por experiências místicas de fundadores, enfim, a imensa riqueza de Maria se expressa na variedade de títulos, todos eles despertando igual confiança.

Como claretiano, não poderia deixar de invocar o título do qual somos herdeiros: Filhos do Imaculado Coração de Maria. Aliás, mais do que um título é uma realidade que nos alcança a todos. Sim, somos seus filhos e, como tais, Maria está sempre do nosso lado, seja com que título for, especialmente nas horas mais difíceis da vida. Recorramos a ela com confiança!

Ó Maria, mãe de todos os nomes, rogai por nós, que recorremos a vós! ●

VIVENDO O MÊS DA BÍBLIA

♦ Da Redação ♦

Setembro é conhecido como o Mês da Bíblia. Desde 1971, a Igreja no Brasil dedica esse período à valorização da Palavra de Deus, incentivando os fiéis à leitura, ao estudo e à prática cotidiana das Sagradas Escrituras. É um tempo especial para aprofundar a fé, nutrir a vida espiritual e fortalecer a missão de anunciar o Evangelho. Mais do que um convite à leitura, o Mês da Bíblia é um chamado à transformação de vida a partir da escuta atenta da voz de Deus.

Para aproveitar ao máximo esse período, algumas iniciativas podem orientar o caminho.

Estabeleça um plano de leitura

Reserve diariamente um momento para a Palavra de Deus. Escolha um livro ou tema bíblico específico, alternando textos mais curtos e longos para manter o ritmo. Utilize subsídios e comentários que ajudam na compreensão e contextualização.

Pratique a leitura orante (*Lectio Divina*)

Leia atentamente o texto, medite sobre sua mensagem, aplique-o à própria vida e finalize com uma oração, pedindo luz ao Espírito Santo, assim, a Palavra passa da mente ao coração e se traduz em atitudes.

Participe de atividades comunitárias

Integre-se a grupos de estudo, encontros de partilha ou celebrações em sua paróquia. Com crianças e jovens, crie dinâmicas e jogos bíblicos, tornando a vivência mais atrativa e participativa.



Imagem: pyproductions / Freepik

Relacione a Bíblia com a vida cotidiana

Deixe que a Palavra ilumine suas decisões, inspire suas atitudes e seja partilhada em gestos de fé e esperança. Use-a como espelho de conversão pessoal e guia para os desafios diários.

Aproveite os recursos disponíveis

Explore aplicativos, plataformas digitais, vídeos e formações on-line que auxiliam na leitura bíblica. Utilize também os materiais preparados pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) para o Mês da Bíblia que trazem roteiros, reflexões e subsídios pastorais.

Dica extra

Monte um pequeno “cantinho da oração” em sua casa, reservado à leitura e à meditação da Palavra. Esse espaço pode ser um refúgio espiritual, ajudando a cultivar constância e intimidade com Deus.

Celebrar o Mês da Bíblia é redescobrir que a Sagrada Escritura é viva e atual, fonte de sabedoria, consolo e discernimento. Quem se aproxima dela com fé descobre que Deus continua falando, iluminando o caminho e fortalecendo a missão de ser testemunha do Evangelho no mundo. ●

**SIGA-NOS NAS
REDES SOCIAIS**



revistaavemariaoficial



revistaavemaria



QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO

Envie uma mensagem pelo nosso site ou uma carta para

Rua Martim Francisco, 636, 2º andar, Santa Cecília, São Paulo, CEP 01226-002

Claretiano

A faculdade
que é **mais+**
por você.

+ de 110
polos pelo Brasil



Encontre o polo
mais perto de você

Mais de 30 cursos
de **Graduação.**

Confira, também, os cursos de
2ª Graduação e Pós-graduação.



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

claretiano.edu.br

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777



Atendimento
via WhatsApp


Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO





TIAGO MAIOR, O PEREGRINO DA VIDA

Imagem: nationaltoday.com/st-james-14/

♦ Pe. Nilton Cesar Boni, cmf ♦

Tiago, cuja origem do nome é *Iákobos* (Jacó), era irmão de João, filho de Zebedeu e pertencia ao grupo dos três discípulos privilegiados na comunidade apostólica que sempre estavam com o Senhor nos momentos mais inéditos, como, por exemplo, na cena da transfiguração no monte Tabor e na hora da agonia no Getsêmani.

Na convivência com o Mestre foi experimentando as alegrias e as contradições do Reino de Deus, vendo com os próprios olhos as humilhações que Jesus passava em obediência ao Pai. Teve a oportunidade de amadurecer na fé e entender que o Messias esperado não seria um rei aos moldes do povo, mas um crucificado cuja glória se daria na participação de nossas dores.

Certamente, o momento decisivo para Tiago foi no dia de Pentecostes, quando ele entendeu seu chamado e missão diante dos apelos do Evangelho. É nessa diáspora que o cristianismo começa a se espalhar e provocar as nações, os governantes e suscitar um novo olhar redentor para as comunidades que antes estavam sem um pastor e guia.

Por volta dos anos 40 da nossa era, o rei Herodes Agripa, neto de Herodes, o Grande, começou sua perseguição aos membros da Igreja (cf. At 12,1-2), mandando matar Tiago; no entanto, sabemos que esse apóstolo se dedicou a evangelizar a Espanha, embora alguns historiadores digam que somente o corpo de Tiago tenha ido para as terras ibéricas, chegando a Compostela.

O fato é que Tiago foi o primeiro a beber o cálice de Jesus, a ser cruelmente martirizado pelo testemunho de amor a Cristo. Papa Bento XVI escrevia que “Podemos aprender muitas coisas de São Tiago: a presteza em aceitar o chamado do Senhor, entusias-

mo em segui-lo nos caminhos que Ele nos indica, a disponibilidade para testemunhá-lo com coragem até o sacrifício supremo da vida”.

**Tiago é o apóstolo generoso
que escutou a voz do
Cristo e caminhou ao lado
da verdade sem negar a
identidade do Mestre, sendo
fiel arauto do Evangelho e
propagador de um caminho
ascendente de transformação
na vida das pessoas**

Isso é perceptível na jornada de Compostela, que atrai milhares de peregrinos em busca de equilíbrio e encontro com o sagrado independente de crenças.

O apóstolo se deixou ser transfigurado desde a experiência do Tabor até a agonia de Cristo. Viu as lágrimas e o sangue de Jesus e acolheu com sabedoria as incertezas, transformando-as em sólida confiança.

A vocação desse grande seguidor de Cristo nos faz refletir sobre nossa ação pastoral como batizados e tomar consciência de que beber do cálice de Cristo é atitude de graça e salvação. Que nosso caminho de descobertas seja amparado pela maior glória do Ressuscitado e sustentado pela espera na consolação e na misericórdia. Dedicados como São Tiago às coisas do alto sejamos promotores da dignidade e da liberdade tendo Cristo como Mestre e Senhor. ●

IMAGEM PEREGRINA DE SÃO MIGUEL ARCANJO VISITA O BRASIL

A imagem peregrina de São Miguel Arcanjo, vinda do Santuário do Monte Gargano, na Itália – o mais antigo dedicado ao arcanjo e centro mundial de sua devoção –, está em peregrinação pelo Brasil.

A iniciativa, promovida pelo Instituto Hessed dentro da Quaresma de São Miguel (15 de agosto a 29 de setembro), tem como propósito consagrar as famílias, as dioceses e todo o país à proteção do arcanjo. A missão recebeu a chancela do Padre Ladislau Suchy, Reitor do Santuário de São Miguel, que assinou a carta oficial de envio da imagem.

A peregrinação começou em 26 de julho de 2025, em Santa Bárbara d'Oeste (SP), na Diocese de Piracicaba, onde a imagem foi solenemente acolhida na Casa de Maria e, em seguida, consagrada pelo bispo local, Dom Devair Araújo da Fonseca, durante a santa Missa.

No dia 12 de agosto, a imagem foi recebida em cerimônia pública na Câmara dos Deputados, em Brasília, com bênção e coroação do Brasil, em gesto simbólico de consagração nacional. Às dezessete horas, houve santa Missa na catedral, seguida da consagração da diocese.



Imagem: Instituto Hessed

Agora, a peregrinação segue por diversas cidades das cinco regiões do país até 29 de setembro, festa litúrgica dos arcanjos Miguel, Gabriel e Rafael, com vigílias, orações, adoração, música e momentos de espiritualidade. Em cada local, os fiéis são convidados a doar alimentos não perecíveis destinados a instituições sociais.●

Fonte: com informações de GaudiumPress

PAPA INSPIRA JOVENS COM MENSAGEM DE FÉ E ESPERANÇA

“Com Cristo é possível”, afirma Papa Leão XIV ao encerrar Jubileu da Juventude em Roma. No domingo, 3 de agosto, o Papa Leão XIV encerrou o Jubileu da Juventude em Roma com uma mensagem de gratidão, fé e esperança. Falando aos milhares de jovens reunidos na Praça São Pedro, antes da oração do Angelus, o pontífice destacou a força transformadora da juventude e convidou-os a viver enraizados em Cristo.

“Foi uma chuva de graças para a Igreja e para o mundo inteiro! E foi assim por meio da participação de cada um de vocês”, disse. O Papa ainda recordou duas jovens peregrinas – Maria, espanhola, e Pascale, egípcia – que faleceram durante os dias de celebração, confiando-as à misericórdia de Deus.

Realizado entre 28 de julho e 3 de agosto, o jubileu buscou renovar o chamado à santidade, convidando os jovens a não se acomodarem no superficial, mas

a viverem com alegria e perseverança na fé.

JOVENS COMO SINAL DE ESPERANÇA

Em sua mensagem, Leão XIV reforçou a importância da proximidade da Igreja com a juventude, especialmente diante dos desafios atuais, como guerras, desigualdades e crises ambientais.

“Estamos com os jovens de Gaza, com os jovens da Ucrânia, com os de todas as terras ensanguentadas pela guerra. Meus jovens irmãos e irmãs, vocês são o sinal de que um mundo diferente é possível: um mundo de fraternidade e amizade, onde os conflitos não são resolvidos com armas, mas com o diálogo”, afirmou. O Papa também dirigiu palavras de encorajamento aos bispos, sacerdotes, religiosos e leigos que acompanharam os jovens, agradecendo a todos os que participaram espiritual e presencialmente do evento.

RUMO À JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE 2027 EM SEUL

Em sua exortação, Leão XIV proclamou: “Sim, com Cristo é possível. Com o seu amor, com o seu perdão, com a força do seu Espírito... Vocês serão sementes de esperança onde quer que vivam: na família, com os amigos, na escola, no trabalho, no esporte”.

Por fim, o pontífice destacou que o jubileu preparou o caminho para a próxima Jornada Mundial da Juventude (JMJ), que acontecerá em Seul, na Coreia do Sul, de 3 a 8 de agosto de 2027, sob o tema “Tende coragem: eu venci o mundo”.

“Após este jubileu, a peregrinação de esperança dos jovens continua e nos levará à Ásia. Encontramo-nos, então, em Seul: continuemos juntos a sonhar e a alimentar a esperança”, concluiu.●

Fonte: com informações de Vatican News e Vatican Media



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade:
um jeito diferente e alegre para a sua Igreja e procissão!

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para mais informações:

Leonardo Rodrigo

☎ (31) 98344-4005

✉ lrsds76@gmail.com



Imagem: Vatican Media

20 DE SETEMBRO



Imagem: Fundação de Pesquisa da História da Igreja Coreana / ucnews.com

**SANTO ANDRÉ
KIM TAEGON
SACERDOTE**

**PAULO CHONG
HASANG E
COMPANHEIROS
MÁRTIRES COREANOS
(SÉCULO XIX)**

Também a Igreja coreana, em seu nascimento, recebeu o Batismo de sangue com o testemunho, dizem os coreanos, de cerca de 10 mil mártires, dos quais 103 canonizados por João Paulo II em Seul, em 6 de maio de 1984, na ocorrência do bicentenário da evangelização da Coreia.

UMA IGREJA NASCIDA DOS LEIGOS

A fé cristã chegou a esse país nos albores do século XVIII, por iniciativa dos leigos do lugar. A cada ano uma delegação coreana visitava Pequim, na China, para um intercâmbio cultural com essa nação que era então muito estimada em todo o Extremo Oriente. Aí os coreanos entraram em contato com a fé cristã e levaram para sua pátria o livro do Padre Mateus Ricci, A verdadeira doutrina de Deus. Lee Byeok, um leigo, inspirando-se no livro do famoso missionário jesuíta, fundou uma primeira comunidade cristã muito viva.

Ele pediu a um amigo seu, Lee-sunghoon, membro da costumeira comissão em visita à China, para se fazer batizar e levar livros e escritos religiosos para aprofundar a nova fé. O amigo voltou com o nome de Pedro na primavera de 1784 e a comunidade cristã teve um novo impulso. Não conhecendo bem a natureza da Igreja, a comunidade se organizou com uma hierarquia própria e começou a celebrar não apenas o Sacramento do Batismo, mas também o da Crisma e o da Eucaristia.

Quando souberam do bispo de Pequim que para ter uma hierarquia válida era necessária a su-

cessão apostólica, suplicaram-lhe que lhes enviasse sacerdotes o mais rapidamente possível. O bispo os satisfaz enviando um padre, Chu-mun-mo, e em poucos anos a comunidade coreana cresceu para diversos milhares de fiéis.

Infelizmente, a perseguição, já posta em ação desde 1785, tornou-se cada vez mais cruel e em 1801 matou também o único sacerdote residente na Coreia. A comunidade, porém, não se entregou; ao contrário, continuou a crescer. Em 1802, o rei emanou um edito que se tornou lei do Estado, no qual se ordenava, sem mais, o extermínio dos cristãos: “Não encontrando meio algum para fazer que os cristãos mudem de ideia é preciso absolutamente fazê-los morrer para destruir o germe da sua loucura”.

Tendo ficado sem sacerdote, os cristãos enviaram apelos contínuos e aflitos ao bispo de Pequim e, por seu intermédio, ao Papa, mas somente em 1837 um bispo e dois sacerdotes das Missões Estrangeiras de Paris conseguiram penetrar às escondidas no país para serem martirizados dois anos depois.

Uma segunda tentativa, com êxito mais feliz, foi feita em 1845, por obra de André Kim, que conseguiu fazer entrar no país um bispo e um sacerdote. A partir desse momento, a Santa Sé não deixaria faltar à comunidade cristã a presença de um vigário apostólico.

Em 1866, teve-se a perseguição mais encarniçada, mas finalmente em 1882 foi proclamada pelo governo a liberdade religiosa.

OS PRINCIPAIS MÁRTIRES COREANOS

Os mártires coreanos canonicizados até agora pela Igreja são 103; destes, apenas dez são estrangeiros, três bispos e sete sacerdotes. Não podendo falar de todos, damos informações de alguns deles.

André Kim Taegon nasceu em 1821, de uma nobre família cristã. Para escapar da perseguição, o pai deixou sua aldeia e transferiu-se para uma localidade escondida entre os montes com a mulher, os filhos, a mãe e os irmãos, todos cristãos. Ali se dedicou à agricultura. Sua casa tornou-se uma verdadeira “Igreja doméstica”, para onde convergiam em grande número não só os cristãos, mas também aqueles que desejavam ser instruídos por ele na nova fé, para depois receber o Batismo. Tinha apenas 44 anos quando foi descoberto pelas autoridades governamentais, que lhe impuseram em vão renegar a fé. Ele preferiu o martírio. Esse era o ambiente em que André havia crescido.

No entanto, em 1836, chegavam da França os primeiros missionários e André, crescido na escola do heroísmo em família, entrou em contato com

Padre Maubant, que o mandou a Macau, na esperança de prepará-lo para o sacerdócio. Tinha 15 anos. Voltou à pátria em 1844 como diácono, para preparar secretamente a entrada do novo vigário apostólico, Monsenhor Ferréol. Ele armou uma embarcação, com marinheiros todos cristãos, e dirigiu-se ao porto de Xangai para receber o bispo. Lá foi ordenado sacerdote e com uma viagem muito arriscada conseguiu com muita astúcia introduzir o bispo na Coreia, onde trabalharam juntos, sempre em clima de perseguição, recolhendo muitos frutos.

Ele era particularmente estimado pelos cristãos não só porque era coreano e compreendia muito bem a mentalidade do lugar, mas também porque era nobre no trato, exemplar na prática do Evangelho e ótimo pregador. Com efeito, sabia transmitir a fé com uma linguagem simples e profunda.

Na primavera de 1846, o bispo encarregou-o de fazer chegar cartas à Europa por intermédio do bispo de Pequim. Foi nessa missão que foi descoberto casualmente, enquanto se encontrava com as barcas chinesas nos rios da província de Hwanghai-do, e foi encarcerado.●

DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO,
de Enrico Pepe, publicado
pela Editora Ave-Maria.

São Gregório Magno E O CANTO GREGORIANO

♦ Ricardo Abrahão ♦

São Gregório Magno, Papa e doutor da Igreja, nasceu em 3 de setembro do ano 540 e morreu a 12 de março do ano 604. A música sempre teve um papel fundamental na celebração litúrgica, mas, a partir de São Gregório Magno, ela recebe atenção mais profunda e se torna necessária escola de oração. Após ter estudado Direito e entrado para a política como prefeito de Roma, decidiu retirar-se em um mosteiro, onde praticou a oração, o recolhimento e dedicou-se aos estudos da Sagrada Escritura e dos padres da Igreja. De monge a Papa, Gregório promoveu reforma litúrgica na Igreja e o canto e a música passaram por revisão e organização em vigor até os dias de hoje. Em sua obra *Diálogos* redigiu o exemplo de homens e mulheres com reflexões místicas e teológicas. O segundo livro é sobre a vida de São Bento de Núrsia. O mosteiro beneditino ofereceu grandes provas sobre a eficiência entre música, coro, oração e trabalho. Inspirado no modelo musical que ressoa até os dias de hoje pelos claustros, Gregório compôs melodias próprias à liturgia e fundou a *Schola Cantorum*.

Antes de tudo, o canto gregoriano é oração! Sem conceituar o que é oração não há possibilidade de entender e interpretar o canto gregoriano. A *Schola Cantorum* era inicialmente formada por clérigos e incluía um cantor ou mais solistas. O sentido de haver um cantor ou solista é remontar à voz do pastor que guia as ovelhas, isto é, quem nos guia é a Palavra de Deus e canto gregoriano nada mais é do que a Palavra cantada. Por que cantada? Porque o canto é a manifestação do corpo em movimento à Palavra, o exercício do Espírito Santo para que a fé seja viva, pois a fé sem

obras é morta. É um princípio que o Concílio Vaticano II reforça com letras maiúsculas, apontando o verdadeiro sentido do canto em nossa vida de Igreja: “Os compositores, imbuídos do espírito cristão, compreendam que foram chamados para cultivar a música sacra e para aumentar-lhe o patrimônio. Que as suas composições se apresentem com as características da verdadeira música sacra e possam ser cantadas não só pelos grandes coros, mas se adaptem também aos pequenos e favoreçam uma ativa participação de toda a assembleia dos fiéis. Os textos destinados ao canto sacro devem estar de acordo com a doutrina católica e inspirar-se sobretudo na Sagrada Escritura e nas fontes litúrgicas”.



**São Gregório faz reverberar
em nossos ouvidos a
beleza da liturgia bem
celebrada, da submissão
do canto ao Espírito
Santo e da construção
harmônica de sermos
Igreja, o coro do Senhor!**



Interpretar a Palavra de Deus pelo canto é mergulho na oração, na meditação, na contemplação interior. É fazer da vida uma eterna salmodia! No livro *Liturgia das Horas e contemplação*, Anselm Grün diz: “Sem oração somos separados da vida divina em nós. Sem oração ela é soterrada sob os escombros do barulho dos nossos pensamentos e sentimentos”. Que o canto da caridade seja o único canto de nossos corações! ●

O CHAMADO À JUSTIÇA E À MISERICÓRDIA

♦ Pe. Antônio Ferreira, cmf ♦



Imagem: paintingvalley.com



Imagem: Hildegard von Bingen recebe uma inspiração divina e a transmite ao seu escriba. / Wikipedia

SANTA HIL DE GAR DA,

UMA
PROFETA
PARA
TODOS OS
TEMPOS

♦ Cintia Trevizan* ♦

Meu nome é Cintia Trevizan e este artigo é uma alegria para o meu coração. Conheci Santa Hildegarda no fim de 2019. Mesmo sendo uma consagrada na Comunidade Canção Nova e buscando ter uma vida emocionalmente saudável e uma espiritualidade forte, eu vivia havia seis anos uma luta contínua para sair do transtorno de ansiedade generalizada (TAG), que gerava crises adrenérgicas intensas, atrapalhando minha vida e missão.

Vivia um luto: meu irmão falecera em outubro de 2019, vítima de um câncer agressivo. Por motivos de saúde, eu nem pude ir ao seu enterro, pois estava de repouso absoluto. Foram tempos difíceis. Queria muito amamentar minha filha, que nasceria em janeiro de 2020. Estava em uma gravidez muito conturbada e de alto risco. Posso dizer que Santa Hildegarda foi um presente de Deus, pois me encontrou em uma noite escura da vida e, como luzeiro que é, arrancou-me de lá.

Comecei a buscar alternativas naturais e tive a feliz surpresa de encontrar essa joia tão preciosa que é Santa Hildegarda. Seus ensinamentos foram um divisor de águas em minha vida: curei-me da ansiedade, acabei estudando naturopatia e aromaterapia, fiz cursos em uma escola espanhola sobre a medicina de Santa Hildegarda e hoje trabalho como naturopata hildegardiana, ajudando tantas pessoas a entrarem no universo das coisas naturais pelas mãos dessa doutora da Igreja Católica.

Santa Hildegarda foi uma mulher incrível que viveu no século XII (1098-1179). Foi a décima filha de uma nobre família alemã. Desde pequena, mostrou-se frágil em sua

saúde, porém, com dons sobrenaturais. Foi entregue por seus pais aos beneditinos, por quem foi educada e mais tarde tornou-se monja. Teve uma vida extraordinária, contribuindo assim para a Igreja e para a humanidade.



Em uma época em que as mulheres não tinham muita visibilidade, conseguiu ser o centro das atenções de seu tempo



Foi naturopata, pregadora, dramaturga, poetisa, compositora, uma serva fiel de Cristo, deixando um legado incrível de teologia, cultura e ciências naturais.

Quando completou 38 anos foi eleita abadessa do mosteiro em que vivia e, aos 42, teve uma experiência mística com o Espírito Santo – a “luz viva” – que lhe ordenou escrever o que Ele revelaria por meio de suas visões. Ela era mística e profeta do Altíssimo e o Senhor mostrou muitos ensinamentos para toda a humanidade por intermédio dela. Seu primeiro livro foi o *Scivias* (Conhece os caminhos do Senhor), no qual descreveu as visões desde a criação até o Apocalipse. Escreveu ainda o livro *Méritos da vida*, no qual apresentou uma teologia moral estabelecendo a oposição entre o bem e o mal, denunciando os vícios e contrapondo-os às virtudes. Seu livro *Liber divinorum operum* (Livro das obras divinas) trata da cosmovisão: o homem em relação ao universo, sua criação e redenção. Depois, escreveu ainda

tratados com ensinamentos sobre os reinos animal, mineral e vegetal, trazendo observações sobre a natureza de forma científica. Abordou vários temas ligados à medicina e ofereceu métodos de tratamento para diversas enfermidades. Existem muitas iluminuras medievais que retratam suas visões. Ela fez um trabalho incrível com a escrita e a pregação, sendo instrumento de Deus para a Igreja não só em seu tempo, mas também para a atualidade.

Vale ressaltar que, como era uma mulher fiel à ortodoxia católica, esperou a autorização da Igreja para começar a escrever e a pregar. A primeira coisa que fez foi passar seus escritos para o confessor, depois para o bispo e então para Bernardo de Claraval, que os levou até o Papa Eugênio III. Ela recebeu autorização e incentivo para realizar o que o Espírito a instruíra, sendo profetisa. Mais tarde, fundou também um mosteiro feminino por inspiração divina. Aos 81 anos, no dia 17 de setembro, deixou esta Terra com odor de santidade.

Ela sempre foi considerada santa pela Igreja, mas em maio de 2012 foi canonizada oficialmente pelo Papa Bento XVI, que, em outubro do mesmo ano, elevou-a a Doutora da Igreja Católica juntamente com Santa Teresa de Jesus, Santa Teresinha do Menino Jesus e Santa Catarina de Sena.

Santa Hildegarda foi importante em seu tempo e continua sendo hoje um luzeiro para a humanidade, como é digno dos santos, e assim será até o fim dos tempos. ●

***Cintia Trevizan** é
naturopata hildegardiana.





Imagem: A Madonna das Rosas (1909) por William-Adolphe Bouguereau (1835-1905) / Wikipedia

POR QUE CELEBRAR O SANTÍSSIMO NOME DE MARIA?

♦ Pe. Rivelino Nogueira* ♦

A liturgia celebra, no dia 12 de setembro, o Santíssimo Nome da Virgem Maria (*Miryam*, em hebraico). O objetivo dessa festa é permitir que os fiéis apresentem a Deus, de modo especial pela intercessão de sua Santíssima Mãe, às necessidades da Igreja e as próprias necessidades, além de agradecer ao Senhor as graças recebidas por intermédio da Virgem Maria.

O nome de uma pessoa é muito importante na Bíblia, pois representa a própria pessoa. Certamente, São Joaquim e Santa Ana foram inspirados pelo céu ao escolherem esse nome para aquela que seria, um dia, a Mãe do Redentor e nossa Mãe.

O nome de Maria, que significa Senhora da luz, indica — conforme disse a própria Virgem à Santa Matilde —: “Deus me encheu de sabedoria e luz, como astros brilhantes, para iluminar os céus e a terra.”

A celebração do Santíssimo Nome de Maria é uma tradição católica que reflete a devoção e o respeito à Mãe de Jesus Cristo. Eis alguns motivos pelos quais essa celebração é importante:

- **Reconhecimento da missão única:** Maria desempenhou um papel fundamental na história da salvação, ao dar à luz Jesus Cristo, o Salvador do mundo. Sua obediência e fidelidade a Deus são exemplos inspiradores para os fiéis.

- **Poder e intercessão:** O nome de Maria é considerado poderoso e eficaz na intercessão em favor

dos fiéis. Muitos acreditam que ela pode interceder junto a Deus, pedindo proteção, orientação e bênçãos.

- **Beleza e inspiração:** A figura de Maria é modelo de virtudes como humildade, obediência e fé. Sua vida inspira os que buscam seguir os ensinamentos de Cristo.

- **Devoção e piedade:** A celebração é expressão da devoção dos fiéis e oportunidade para refletir sobre a vida e missão de Maria, pedindo sua intercessão e proteção.

Essa festa teve início na Espanha, em 1513, e logo se espalhou por todo o país. Em 1683, o Papa Inocêncio XI a estendeu a toda a Igreja do Ocidente como ato de ação de graças pelo levantamento do cerco de Viena e a derrota dos turcos, alcançada por João Sobieski, rei da Polônia.

Naquele período, a data foi fixada para o domingo dentro da oitava da Natividade de Nossa Senhora.

Em suma, a celebração do Santíssimo Nome de Maria é uma forma de honrar e reconhecer a importância da Virgem na história da salvação, e de pedir sua intercessão e proteção ao longo da caminhada de fé. ●

***Pe. Rivelino Nogueira** é incardinado na Diocese de Lorena (SP) e Reitor da Basílica Menor Imaculada Conceição de Cruzeiro (SP).

PE. CHRYSTIAN SHANKAR

CORTE O MAL PELA RAIZ

O QUE REMOVER
DO LAR PARA
TER UMA FAMÍLIA
UNIDA E FELIZ



M
EDITORA
AVE-MARIA

CORTE O MAL PELA RAIZ O QUE REMOVER DO LAR PARA TER UMA FAMÍLIA UNIDA E FELIZ

♦ Pe. Chrystian Shankar* ♦

Sempre acreditei que a família é o primeiro jardim que Deus nos confiou. Foi no seio do meu próprio lar que aprendi os valores que me formaram: o amor, a oração, o respeito e o perdão. Mas também percebi que, nesse jardim, podem crescer ervas daninhas capazes de sufocar o bem. Muitas vezes, sem perceber, deixamos entrar em nossas casas sementes de discórdia, palavras duras, atitudes negativas e hábitos que, pouco a pouco, vão minando a paz e a comunhão.

Foi desse olhar pastoral, unido à escuta de tantas famílias, que nasceu meu livro *Corte o mal pela raiz – O que remover do lar para ter uma família unida e feliz*, publicado pela Editora Ave-Maria. Meu desejo é ajudar cada família a olhar para dentro de si com sinceridade e coragem, a fim de identificar o que precisa ser arrancado e, ao mesmo tempo, cultivar as virtudes que fortalecem a união.

“Cortar o mal pela raiz” é não varrer os problemas para debaixo do tapete, mas enfrentá-los com fé e decisão. É não permitir que pequenas mágoas se transformem em grandes feridas. É aprender a nomear aquilo que destrói e arrancar de dentro de casa a crítica constante, a comparação, a falta de diálogo e a ausência de oração. Só assim o coração familiar se torna terra fértil para acolher o amor verdadeiro.

Ao longo dos capítulos, partilho reflexões, experiências e caminhos práticos para que cada lar se torne um espaço de bênção. Procuro mostrar que, além de cortar o mal, é necessário plantar o bem: a paciência, o respeito, a confiança e a reconciliação. Sobretudo, precisamos cultivar a oração em família, pois é dela que vem a força para superar as dificuldades do dia a dia.

Escrevi este livro como quem oferece um instrumento de cura e esperança. Em um tempo em que tantas famílias sofrem com divisões, quero convidar você a vigiar, cuidar e renovar o seu lar com a graça de Deus.

Se o seu coração deseja essa restauração, convido-o a mergulhar nas páginas de *Corte o mal pela raiz*. Mais do que um livro, ele é um chamado: permitir que o Espírito Santo faça novas todas as coisas e transforme o seu lar em um lugar de amor, unidade e felicidade. ●

***Pe. Chrystian Shankar** é o Reitor do Santuário São Frei Galvão na Diocese de Divinópolis (MG).



SETEMBRO AMARELO:

FÉ, CIÊNCIA E HUMANIDADE NA VALORIZAÇÃO DA VIDA

♦ Nayá Fernandes ♦

Cannobio, Itália. A manhã parecia tranquila até que, dentro da paróquia, foi encontrada, sem vida, a figura de Padre Matteo Balzano, 35 anos, um sacerdote que vivia seu ministério dedicado aos jovens da comunidade. Os sinos tocaram uma ausência súbita. “Era um arco-íris depois do temporal”, lamentaram os jovens paroquianos em tom emocionado.

São Paulo, Brasil. Em outra cena, completamente diferente, mas dolorosamente semelhante, a família de Pedro Henrique, 14 anos, recebeu uma mensagem com o aviso de despedida. Um estudante negro, gay e bolsista de um tradicional colégio da capital paulista, Pedro lutava contra o bullying e a exclusão.

Se há uma linha que conecta essas duas histórias, ela pulsa na urgência de prevenir que mais vidas sejam interrompidas antes que o silêncio e a desesperança se instalem.

O Brasil vive uma escalada alarmante nos indicadores de suicídio e tentativas autolesivas: em 2023, o Sistema Único de Saúde (SUS) registrou 11.502 internações resultantes de intenção deliberada de autolesão, uma média de 31 casos por dia – um aumento de mais de 25% em relação a 2014.

Entre 2011 e 2022, ocorreram 147.698 suicídios, com um aumento médio anual de 3,7%. Entre os jovens de 10 a 24 anos, os números subiram mais

ainda: o suicídio cresceu 6% ao ano e as autolesões, 29%

Os números podem ser ainda mais preocupantes, pois se estima que a cada suicídio ocorram por volta de 25 tentativas. Mesmo que o tema seja difícil, cercado de silêncio e preconceito, é essencial que seja abordado, pois se trata de uma das principais causas de morte entre jovens no Brasil e no mundo.

No mês de setembro, a campanha Setembro Amarelo busca ampliar o diálogo sobre prevenção e valorização da vida. Para entender como fé e ciência podem contribuir, a Revista Ave Maria ouviu o teólogo Oscar Maldonado, professor no Instituto São Paulo de Estudos Superiores (ITESP), e a psicóloga Aline Lima Carvalho, especialista em promoção da saúde mental. Os dois casos recentes citados neste texto, o do jovem sacerdote italiano e o de um estudante brasileiro, ajudam a ilustrar o tamanho do desafio.

UM DOR QUE ATRAVESSA A IGREJA

De acordo com o teólogo Oscar Maldonado, dentro de uma perspectiva ampla, pode-se dizer que “Há um princípio fundante, essencial, que acolhemos como profissão de fé: Deus é Criador e Senhor de todas as criaturas e, de modo particular, de cada ser humano. Parafraseando Santo Irineu, diríamos que a maior glória de Deus é que suas filhas e filhos vivam em plenitude. O Deus Encarnado, Jesus Cristo, ao anunciar o Reino de seu Pai enfatizou que veio para que todos tenhamos vida em abundância. A negação da vida em qualquer circunstância deveria nos fazer pensar no nosso Deus Criador e Pai. A vida é um dom que recebemos como a expressão amorosa e criativa de Deus”. Por isso, Oscar afirma que “A morte antecipada, morte descuidada, a morte acidental, o suicídio como expressão de desespero ou até mesmo de um sofrimento extremo que leva a pessoa a não ter mais discernimento do que seja a vida plena é lamentável e lamentada, não apenas pelos familiares, mas deveria ser também por toda a sociedade”.

Ele lembra que, no passado, a Igreja tinha uma postura mais dura, mas hoje a visão pastoral é outra: “O *Catecismo da Igreja Católica* reconhece



Imagem: Arquivo Pessoal

Teólogo Oscar Maldonado.

que perturbações psíquicas graves ou sofrimentos extremos podem diminuir a responsabilidade do suicida. A misericórdia de Deus pode alcançar até quem se despediu da vida de forma trágica”.

O PESO DO SILÊNCIO NAS ESCOLAS

No Brasil, o suicídio do estudante Pedro Henrique Oliveira dos Santos, de 14 anos, no Colégio Bandeirantes, em São Paulo (SP), gerou grande repercussão. Negro, gay e morador da periferia, Pedro era bolsista e relatava episódios de *bullying*. Pouco antes de se despedir da vida, deixou uma mensagem em que denunciava seu sofrimento.

Colegas organizaram manifestações pedindo mais atenção ao combate à discriminação. A família criticou a falta de medidas concretas da instituição.

Um estudo recém-publicado pelo *Journal of Child Psychology and Psychiatry* indicou que adolescentes entre 12 e 15 anos que sofrem *bullying* na escola apresentam risco até três vezes maior de tentar o suicídio.



Imagem: Arquivo Pessoal

Aline Lima Carvalho.

O levantamento, realizado no Reino Unido, indica que na faixa etária de 11 a 16 anos pelo menos 17% dos adolescentes vítimas de *bullying* consideram tirar a própria vida para fugir da perseguição. Além disso, 78% afirmaram que o pro-

blema causa ansiedade e pode fazê-los perder noites de sono. Os novos dados ainda mostram que 57% das crianças já sofreram *bullying* em algum momento da vida escolar e 74% testemunharam alguém sendo intimidado.

Aline Lima Carvalho explica que quando alguém tira a própria vida na maioria das vezes é porque “A pessoa foi vítima de exclusão e não encontrou acolhimento suficiente no espaço onde deveria se sentir protegida”.

A psicóloga reforça que os jovens estão entre os mais vulneráveis, bem como idosos e pessoas socialmente isoladas: “Não podemos banalizar o sofrimento, chamando-o de falta de fé ou ocupação. É preciso validar a dor de quem sofre e buscar ajuda profissional”.

ENTRE A PONTE E O RIO, A MISERICÓRDIA

Se a psicologia aponta a urgência de acolhimento e tratamento, a fé recorda que a vida é sagrada. O Papa Francisco já afirmou que o suicídio “seria como fechar a porta à salvação”, mas, acrescentou: “Tenho consciência de que nos suicídios não há plena liberdade. Ajuda-me o que o Cura d’Ars disse à viúva cujo esposo se suicidara: ‘Senhora, entre a ponte e o rio está a misericórdia de Deus’”.

Para Maldonado, a frase é um convite a olhar para os que sofrem com mais compaixão: “Quando alguém decide pôr fim à sua vida não é apenas uma derrota pessoal, mas social. Famílias, escolas, igrejas e políticas públicas saem derrotadas diante de uma vida perdida”.

REDES SOCIAIS E O VAZIO DO IMEDIATISMO

Um recente relatório do grupo de defesa dos direitos da criança KidsRight revelou recentemente que o uso excessivo das redes sociais alimenta o problema de saúde mental entre crianças e adolescentes.

De acordo com o estudo, publicado no dia 11 de junho, uma em cada sete crianças e adolescentes entre 10 e 19 anos sofre com algum desafio relacionamento à saúde mental. A pesquisa foi feita pelo grupo, com sede em Amsterdã, e pela Universidade Erasmus de Roterdã, ambos na Holanda.



Tanto o teólogo quanto a psicóloga apontam que a sociedade atual, marcada pela pressa e pela exposição digital, intensifica o sofrimento. “A vida real parece estar a serviço do virtual. O importante não é caminhar descalço na praia, mas postar a foto nas redes. Isso gera um vazio e uma solidão que podem ser fatais”, alerta Maldonado. A psicóloga concorda: “Com a superexposição, o espelho passa a ser a vida editada do outro. O jovem deixa de reconhecer sua própria valia e isso pode agravar quadros de ideação suicida”.

CAMINHOS DE ESPERANÇA

Apesar da gravidade do problema, há saídas possíveis. Para Aline, o primeiro passo é simples: escutar. “É preciso criar ambientes de acolhimento, sem julgamentos, onde o sofrimento seja levado a sério. A busca por atendimento especializado é essencial”, disse ela.

Maldonado reforça o papel da fé: “Uma espiritualidade saudável nos ajuda a perceber que cada ser humano é sagrado. Quando nos enxergamos como filhos e filhas de Deus, aprendemos também a cuidar uns dos outros”.

Os casos do Padre Matteo e do estudante Pedro mostram que o suicídio não escolhe idade, nem vocação, nem classe social. Ele é um grito de dor em meio a uma sociedade que, muitas vezes, não sabe escutar.

“Quando um ser humano decide pôr fim à própria vida, a sociedade é a grande derrotada”, afirma Maldonado. Aline completa: “Não se trata de culpabilizar, mas de assumir que todos temos responsabilidade em criar redes de apoio”.

Se você ou alguém que conhece está em sofrimento, procure ajuda. No Brasil, o Centro de Valorização da Vida (CVV) atende gratuitamente pelo telefone 188 ou em no site cvv.org.br. ●

A PRESENÇA DOS PAPAS NAS REDES SOCIAIS: FÉ E DIÁLOGO NO MUNDO DIGITAL

♦ Fabiano Fachini* ♦

A entrada de Leão XIV no *Instagram* marca mais um capítulo histórico da Igreja no ambiente digital. Mais do que números (mais de 12 milhões seguidores em 24 horas), o sucessor de Pedro dá continuidade a um processo de abertura da Igreja às linguagens e ao ambiente digital iniciado por seus antecessores. Cada um, a seu modo, construiu pontes com o mundo digital, tornando-se referências para católicos e não católicos no uso das redes como espaço de testemunho, escuta e evangelização.

Em 2012, Bento XVI foi pioneiro ao criar o *@Pontifex* no *Twitter*. Seu objetivo não era *performance*, mas diálogo profundo com a cultura digital, reconhecendo-a como parte da “nova evangelização” e chamando a Igreja a descobrir símbolos e linguagens que falam ao homem contemporâneo. Bento XVI não apenas entrou nas redes, ele abriu uma porta para que a fé pudesse dialogar com uma nova cultura.

Em 2016, Francisco inaugurou o *@Franciscus* no *Instagram*, trazendo uma comunicação visual, próxima e pastoral. Para ele, a internet é “um dom de Deus” quando usada para promover encontro e solidariedade, tornando a presença da Igreja mais

afetiva e acessível. Francisco compreendeu que o digital é uma extensão da vida real. Com ele, a Igreja ampliou seu olhar e deixou de ser apenas transmissora de conteúdo e passou a ser presença.

A rápida adesão ao perfil de Leão XIV no *Instagram*, agora como *@Pontifex*, confirma a força simbólica e comunicativa da figura papal e da Igreja nas redes. Sua primeira publicação, no dia 13 de maio de 2025, com a frase “A paz esteja com todos vós”, retirada da sua bênção *Urbi et Orbi* após a eleição no dia 8 de maio do presente ano, veio acompanhada de fotos simbólicas dos seus primeiros dias de papado. Sua postura indica que a presença digital do Papa não é só estratégia, mas testemunho.

Mais do que números, a presença dos papas nas redes expressa o desejo de uma Igreja que quer estar onde as pessoas estão, usando todos os meios para comunicar o Evangelho com coragem, criatividade e autenticidade.●

***Fabiano Fachini** é formado em Comunicação Social-Jornalismo e possui MBA em *Marketing*. Realiza palestras e *workshops* pelo Brasil sobre comunicação e redes sociais na Igreja. Em seu *Instagram*, reúne comunicadores interessados em conteúdo e estratégia para a gestão de mídias digitais.



Mês da Bíblia 2025

Carta aos Romanos



Imagem: Edições CNBB



ADQUIRA O
TEXTO BASE
DIGITAL PARA
QUALQUER
DISPOSITIVO

“A ESPERANÇA NÃO DECEPCIONA” (RM 5,5)

♦ Comissão Episcopal para Animação Bíblico-Catequética* ♦

A Comissão Episcopal para a Animação Bíblico-Catequética da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) prepara duas iniciativas que marcam o trabalho de fortalecimento da relação do povo de Deus com as Sagradas Escrituras.

Neste ano, a CNBB escolheu a Carta aos Romanos como livro bíblico para ser aprofundado no mês de setembro, dedicado à maior proximidade com a Palavra de Deus.

O texto-base para o Mês da Bíblia de 2025 está focado na Carta aos Romanos, com o lema “A esperança não decepciona” (Rm 5,5), relacionando-se com o Jubileu da Encarnação de 2025, convocado pelo Papa Francisco.

Segundo a comissão, o material “é essencial para todos os membros da comunidade que se dedicam a revitalizar o Mês da Bíblia, uma iniciativa única do Brasil, em que a comunidade se une em torno da Palavra para mergulhar em sua sabedoria e discernir os caminhos da missão com a criatividade do Espírito Santo”.

Também está disponível na Edições CNBB o livro com encontros bíblicos. O material contém roteiros acessíveis e dinâmicos para proporcionar uma experiência de fé comunitária, “fortalecendo a vivência cristã e renovando a esperança em Cristo”. Esse material pode ser utilizado pelas paróquias, famílias e grupos de estudo.●

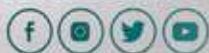
***Comissão Episcopal para Animação Bíblico-Catequética** é o organismo responsável por orientar e promover a ação evangelizadora por meio da Palavra de Deus e da catequese no Brasil.

O despertar de uma vida nova



Permita que a Palavra de Deus e os fundamentos bíblicos orientem a sua vida espiritual.

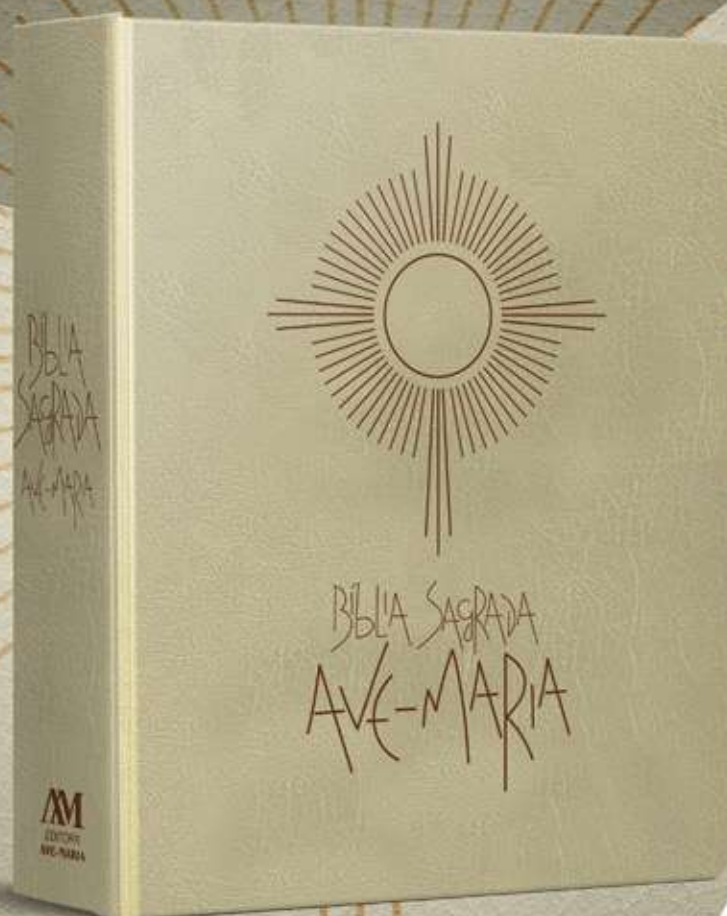
Siga nossas
redes sociais



Compre agora em:
avemaria.com.br

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Chegou a
Bíblia Ave-Maria
Capa Eucarística:
excelente opção de presente para o
catequizando!



À venda nas
melhores livrarias católicas
ou em avemaria.com.br

AM
EDITORA
AVE-MARIA

A VOZ DE DEUS QUE REACENDE A *esperança*



“A esperança não decepçiona.”
(Rm 5,5)

“A esperança / Tece a linha do horizonte
Traz tanta paz / Em reluzente e doce olhar
Que nos conforta / Quando o mar não é tão manso
Quando o que resta / É só o frio sem luar”
(Flávia Wenceslau)

♦ Pe. Diego Lelis, cmf ♦

Setembro é um tempo propício para a escuta. É o mês em que a Igreja, como mãe e mestra, recorda-nos, de modo mais enfático, que a Sagrada Escritura é o coração palpitante de sua vida e missão. Não celebramos apenas um livro ou uma coleção de livros, celebramos o diálogo eterno de Deus com a humanidade, que se prolonga nas páginas inspiradas.

Como ensina o Concílio Vaticano II, na Constituição *Dei Verbum* (13), “As palavras de Deus, expressas por línguas humanas, fizeram-se semelhantes à fala humana, assim como o Verbo do Pai eterno, assumindo a carne da fraqueza humana, fez-se semelhante aos homens”. O Deus infinito, que habita em luz inacessível, inclina-se à nossa condição, veste-se com o nosso idioma e fala com a nossa gramática para que possamos compreendê-lo. É a condescendência amorosa de um pai que se abaixa até o berço de seus filhos para lhes contar histórias de salvação.

A Bíblia é, ao mesmo tempo, memória e profecia, registro da fidelidade de Deus e testemunho da fragilidade humana. Nela vemos o Senhor que, desde Abraão até o “sim” de Maria, mantém-se fiel à aliança, ainda que o povo, muitas vezes, desvie o coração. É a crônica do Deus que promete e cumpre e da criatura que promete e esquece, mas que, reerguida pela misericórdia, volta sempre ao colo do Pai.

Como disse Santo Agostinho, “A Sagrada Escritura é carta enviada por Deus para que nós, que vivemos no exílio, não percamos o caminho de casa”. Ela é mais que orientação, é alimento para a fé, é água para a sede, é fogo para o frio da alma. Quando a noite do mundo parece engolir o horizonte, a Palavra é o luzeiro que aponta o rumo e nos recorda que a última palavra não é da escuridão, mas da luz.

Aqui entra a esperança não como sentimento vago, mas como virtude teologal enraizada na promessa de Deus. São Paulo garante: “A esperança não decepçiona” (Rm 5,5), porque o fundamento dela não está em nossos méritos, mas no amor de Deus “derramado em nossos corações pelo Espírito Santo”. É a esperança que nasce da escuta da Palavra, cresce na meditação e floresce em obras concretas de amor. Neste Mês da Bíblia somos chamados não apenas a abrir o Livro, mas a deixar que ele nos abra. A Palavra não é um objeto para ser decorado, mas uma voz para ser refletida, rezada, incorporada em nossa existência; não é um texto para ser apenas lido, mas um olhar para ser sustentado.

Guiados por essa Palavra inspirada, aprendemos a atravessar desertos, a enfrentar tempestades e a esperar contra toda esperança. Porque quem se deixa conduzir por ela caminha com Cristo e descobre que mesmo nas noites mais densas há sempre uma luz que não se apaga, a luz da esperança que jamais decepçiona.●



Imagem: The Yuri Arcurs Collection / Freepik

No mês da Bíblia,
o mergulho na
Palavra

DE QUE FORMA A BÍBLIA ORANTE TRANSFORMA
E GUIA CATÓLICOS POR MEIO DE MÉTODOS QUE
AJUDAM NA LEITURA E NA VIVÊNCIA DA PALAVRA

♦ Cintia Lopes ♦

Fé, leitura e comunidade em sintonia. Viver a Palavra é acima de tudo se aproximar e conhecer cada vez mais Jesus em toda a sua essência. Transformar os aprendizados em práticas diárias requer estudo, dedicação e interpretação das Escrituras. A Bíblia segue ocupando o posto de instrumento mais valioso para guiar aqueles que querem viver a Palavra.

O Mês da Bíblia, celebrado em setembro, é dedicado a São Jerônimo, considerado o padroeiro dos biblistas e responsável pela tradução da Bíblia para o latim no século IV. A passagem do tempo mostra que a “tradução” das Escrituras é até hoje uma prática atual e em constante evolução. A Bíblia orante aproxima e acolhe por meio de diversos métodos de leitura que foram desenvolvidos ao longo dos anos. Em Juiz de Fora, na Zona da Mata mineira, o projeto “Leitura orante da Palavra de Deus”, desenvolvido pelo Padre Rafael Coelho do Nascimento, surgiu como uma resposta ao anseio de tornar a leitura bíblica uma experiência comunitária, rica e transformadora.

Padre Rafael recorda que tudo começou durante a caminhada como seminarista, no propedêutico, com as aulas de Introdução à Sagrada Escritura

ministradas pelo professor Davi Maçaneiro. Ali ele notou que a Bíblia não se destinava somente à leitura acadêmica, mas a um diálogo vivo com Jesus. “Não se tratava apenas de ler por curiosidade ou estudo, mas de mergulhar na Palavra como lugar de encontro com Jesus”, recorda. A descoberta despertou o interesse pela *lectio divina*, método que convida à escuta, meditação, oração e contemplação da Palavra. Ao longo do processo, ele percebeu que essa experiência não podia permanecer apenas com ele próprio. Outras pessoas também precisavam descobrir o verdadeiro itinerário espiritual que a leitura orante oferece.

Pouco tempo depois, teve a oportunidade de colaborar com o Padre Geraldo Dondici, professor de Sagradas Escrituras no Seminário e no programa da Rádio Catedral chamado “Vinde e vede: leitura orante da Palavra de Deus”. “Foi uma experiência riquíssima de aprendizado, que marcou profundamente meu interesse em evangelizar por meio da Palavra”, recorda. A experiência o motivou a levar a prática além dos muros do seminário quando ele decidiu por meio das redes sociais lançar o “Retiro quaresmal com a Palavra de Deus”, uma proposta de 40 dias de leitura orante com os textos da liturgia diária. A resposta foi surpreendente: “Recebi muitos testemunhos de pessoas que se sentiram profundamente tocadas pela Palavra”.

Mais tarde, em nova experiência pastoral na Paróquia São Geraldo, também em Juiz de Fora, pôs em prática o método durante o Mês da Bíblia, em 2019, e contou com a ajuda de alguns irmãos seminaristas do Seminário Santo Antônio para a produção e divulgação no *YouTube* de vídeos de instrução e aprofundamento dos livros.

Durante a pandemia, o projeto foi adaptado para grupos de *WhatsApp* e redes sociais, oferecendo motivações diárias e contextualizando livros bíblicos. “A leitura orante, embora geralmente feita de forma individual, nunca é individualista. O Espírito Santo nos conduz à comunhão, à vida comunitária e ao serviço. Quem faz uma experiência profunda com a Palavra não se fecha em si, pelo contrário, abre-se ao outro, compromete-se com a missão e vive a fé de forma concreta e encarnada”, ressalta.

Embora o foco principal do projeto esteja no Mês da Bíblia, ao longo dos anos ele foi amplia-



Imagem: Arquivo Pessoal

Padre Rafael Nascimento idealizador do Desafio Leitura Orante da Palavra de Deus.



Padre Rafael Nascimento idealizador do Desafio Leitura Orante da Palavra de Deus.

do para abranger também o Tempo da Quaresma, mantendo a proposta de aprofundamento espiritual e bíblico. A cada edição tem uma temática bíblica específica. “40 dias com a Palavra” durante o retiro quaresmal; a leitura orante dos Atos dos Apóstolos, da Primeira Carta aos Coríntios, da Primeira Carta de São João, do livro do profeta Ezequiel, entre outros. Há ainda o “Desafio Mês da Bíblia”, com propostas diárias de leitura e meditação.

Até o momento, Padre Rafael organizou sete edições, cada qual com um direcionamento pastoral aproveitando as redes sociais e o grupo de *WhatsApp* criado para um espaço de partilha, motivação e acompanhamento espiritual. “Diariamente, os participantes recebem um roteiro com orientações para a leitura orante e pequenas ações concretas de fé. É uma experiência coletiva que fomenta o compromisso e o crescimento espiritual”, explica.

Neste ano a proposta é aprofundar a leitura, meditação e oração da Carta de São Paulo aos Romanos, texto que convida a refletir sobre a graça, a fé e a vida nova em Cristo. “O ‘Desafio leitura orante da Palavra de Deus’ será uma oportunidade concreta de viver a Palavra no dia a dia e mergulhar na profundidade espiritual que esse livro nos oferece”, adianta.

A proposta do desafio é viver uma experiência espiritual que convida cada participante a se comprometer, superar e dar passos concretos na fé. “O nome ‘desafio’ não é por acaso. Ele instiga e motiva a pessoa a sair da zona de conforto, seguindo as orientações de um roteiro que lhe ajudará a viver a profundidade da experiência”, diz o padre.

Manter a constância e concentração na prática espiritual em meio à vida moderna é uma das grandes questões. O grupo atua como suporte para que as pessoas não desistam de cultivar essa rotina. Na metodologia proposta, os participantes recebem diariamente um roteiro com orientações práticas para a oração pessoal, meditação bíblica e pequenos gestos concretos: “A dinâmica é simples, mas eficaz: é uma comunidade virtual que apoia e encoraja uns aos outros na caminhada espiritual”.

Os resultados não demoraram a aparecer. Atualmente há cerca de quinhentos participantes ativos e ao todo mais de mil pessoas já fizeram o percurso desde a origem do projeto superando, por exemplo, a insegurança diante da Bíblia. Muitos membros que se encontraram na espiritualidade seguem aplicando o método em suas rotinas espirituais, mesmo após o término da leitura, e adotaram prática da vivência da palavra no dia a dia. “As pessoas encontraram significado espiritual, clareza e direcionamento em suas vidas”, resume Padre Rafael.

Ele explica que não há uma única forma correta de ler a Bíblia, já que a abordagem pode variar conforme as necessidades de cada um, no entanto, a leitura orante da Palavra de Deus é um dos meios que pode tornar essa prática mais proveitosa e significativa. O resgate da leitura orante, presente desde os primeiros séculos da Igreja sob o nome de *lectio divina*, tem revolucionado o modo de rezar dos católicos nos últimos tempos. “Trata-se de um encontro profundo com o Senhor, que acende em nossos corações a chama do amor a Deus. Os cinco passos – leitura, meditação, oração, contemplação e ação – estão conectados entre si, permitindo à alma percorrer um caminho espiritual em direção a um encontro sempre mais íntimo com Deus”, ressalta o sacerdote.

Ainda que surjam dificuldades na leitura bíblica, Padre Rafael Coelho do Nascimento sugere três caminhos:

Aos leitores da Revista Ave Maria que desejarem participar do grupo, basta acessar o link pelo QR Code ou acompanhar a agenda pelo perfil @padre.rafaelnascimento no Instagram.



- Ler a Bíblia em comunhão com a Igreja recorrendo a documentos como o *Catecismo da Igreja Católica*, homilias, catequeses e participação litúrgica;
- Praticar a leitura orante conforme recomendação de Bento XVI na Exortação Apostólica *Verbum Domini*;
- Buscar o sentido espiritual além do literal, evitando fundamentalismos e acolhendo o Espírito Santo no discernimento.

José Prado Flores, professor das Sagradas Escrituras e fundador da Escola de Evangelização Santo André, dizia que “A Bíblia não é um livro, mas uma pessoa, é o Verbo, é Jesus. A Palavra de Deus é viva, eficaz e tem o poder de transformar o coração do homem”. Essa verdade se manifesta concretamente na vida de quem se abre à escuta da Escritura com fé e disposição.

Para Padre Rafael, viver a Palavra é permitir que a Sagrada Escritura não seja apenas lida ou ouvida, mas acolhida como força viva que transforma o ser humano por inteiro, de dentro para fora: “Ela entra pela escuta e pela leitura, iluminando a mente, purificando os pensamentos e oferecendo uma nova visão da realidade. Em seguida, toca o coração, moldando os sentimentos e capacitando a pessoa a amar com mais profundidade, misericórdia e verdade. Por fim, alcança as atitudes, conduzindo a uma revisão de vida e inspirando ações concretas que refletem os valores do Evangelho. A Palavra transforma de dentro para fora: pensamentos, sentimentos e atitudes. É um processo contínuo de conversão, que nos configura cada vez mais ao Cristo”.

Uma escuta atenta e dedicada faz parte da rotina de Rosa Maria Dilelli Cruvinel desde 1994, quando

participou do retiro do Seminário de Vida no Espírito Santo, recebendo o Batismo no mesmo ano em que ganhou de presente da irmã o livro *A Bíblia* foi escrita pra você, escrito pelo Monsenhor Jonas Abib, fundador da Comunidade Canção Nova. A obra propõe um método de estudo bíblico diário fundamentado na *lectio divina*, que é a leitura do texto, a contemplação e meditação da Palavra. “Nesse método, ele orientava a leitura diária, estudo, meditação da palavra por meio de uma sequência específica de leitura. Com isso, em um ano finalizei a leitura da Bíblia”, lembra Rosa, formada em Física e Teologia e consagrada na Comunidade Canção Nova.

Missionária, ela participa ativamente do dia a dia na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, na cidade de Cunha (SP). Rosa reúne por meio de suas formações o que bem definiu Papa João Paulo II: “Fé e razão: duas asas que nos levam para o céu”. Ela também se dedicou a outra obra escrita por Padre Jonas, a edição revisada lançada posteriormente e que se tornou a mais popular, com o método “A Bíblia foi escrita no meu dia a dia”: “Digo que a minha



Rosa e o Monsenhor Jonas Abib, fundador da Canção Nova.

perseverança na Igreja se dá a partir desse encontro pessoal com Jesus na oração, mas sobretudo pela participação dos sacramentos e da conexão com a Palavra de Deus. A Palavra é alimento na nossa vida espiritual. É o próprio Cristo. Então eu encontro Cristo cada vez que leio, medito e rezo com a Palavra”, explica ela.

Para Rosa, o encontro com a Palavra é vivido no dia a dia: “A Palavra não é só uma leitura da Bíblia. A cada dia vamos colocando na vida aquilo que a gente lê e reza. É como o próprio Jesus disse, ‘Não basta só você conhecer a Palavra, tem que ser colocada em prática na vida’. A vivência do Evangelho é no dia a dia.

Um exemplo prático e pessoal relatado por ela aconteceu ainda no início de sua caminhada espiritual: “Eu enfrentava muita dificuldade de relacionamentos em geral, principalmente familiares, e com o meu pai existia ainda a falta de perdão. Foi a partir da oração, do Batismo no Espírito Santo e desse encontro com Jesus sustentado na Palavra e nos sacramentos que reuni forças para dar passos em direção ao perdão e à retomada das relações que estavam rompidas. Foi como um processo de conversão. A Palavra vai nos convertendo e nos transformando”, explica. Rosa ressalta ainda a importância do *Catecismo da Igreja Católica* nesse processo: “Com o auxílio da leitura da Bíblia, ele nos ajuda a não desviar da doutrina católica. Essa interpretação passa pela sagrada tradição, pela nossa doutrina católica”.

Antes da formação em Teologia pela primeira turma da Faculdade Canção Nova, Rosa trabalhou por doze anos como voluntária no setor de palestras da Igreja. Dentre as atribuições, transcrevia as pregações de forma simultânea, ao vivo, inúmeras delas acompanhando o próprio Padre Jonas, que ela conheceu em 1998. Apaixonada pela Palavra de Deus, Rosa propunha os temas para debate pós-pregações.

A teóloga ressalta ainda a importância do método proposto em “A Bíblia foi escrita no meu dia a dia”, que inclui o treinamento com o diário espiritual, um caderno que deve ser reservado exclusivamente para as anotações como complemento da leitura diária: “O padre indica a sequência de leitura e pede para iniciarmos pelos evangelhos,

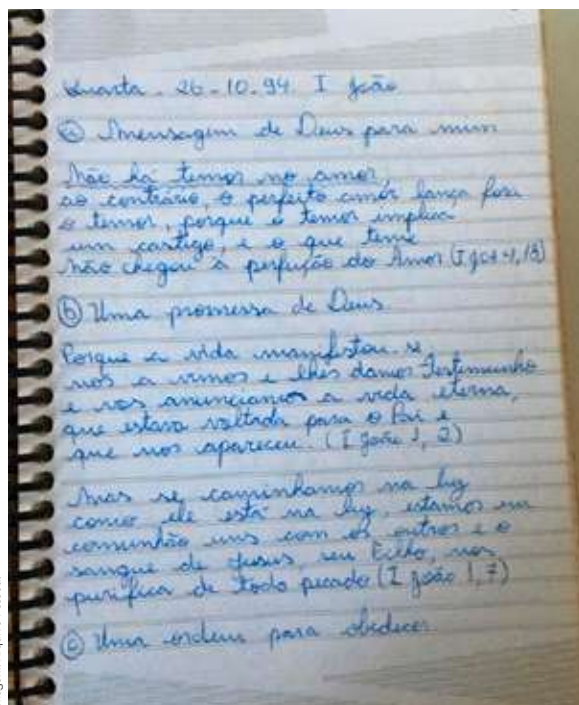


Imagem: Arquivo Pessoal

A Bíblia de Rosa e um dos cadernos usados na metodologia indicada no livro *A Bíblia foi escrita no meu dia a dia*.

para conhecer Jesus Cristo. Somente entendemos o Antigo Testamento a partir da visão do próprio Jesus, da pessoa de Jesus, de sua missão. Então, no Novo Testamento, a pessoa de Cristo ilumina o Antigo Testamento”.

A metodologia propõe a anotação de coisas muito concretas e pessoais a cada leitura de trechos da Bíblia. Por meio de perguntas como “Qual a mensagem de Deus para mim no dia de hoje?” ou “Como posso colocar isso em prática na minha vida?” ao longo da leitura do texto há as respostas por meio das mensagens que o Senhor indica para aquele dia. Esse é o que seria o ponto de chegada do diário espiritual de acordo com a prática proposta por Monsenhor Jonas Adib. Para Rosa, o Batismo no Espírito Santo também potencializa a graça do conhecimento da Palavra: “Quando vamos iniciar um estudo bíblico, sempre pedimos ao Espírito Santo através da oração para nos orientar e formar”, ensina, antes de complementar que “A realidade humana inclui as distrações, as lutas para conseguir ler a Palavra. O método propõe perguntas e a partir do texto, vamos respondendo, conseguindo escrever, meditando e observando o que Deus está nos falando”. ●



BASÍLICA NOSSA SENHORA DAS DORES: NO CORAÇÃO DE PORTO ALEGRE (RS) E DE CADA FIEL

♦ Assessoria do Santuário ♦

Presente há mais de 215 anos na paisagem urbana de Porto Alegre (RS), a Basílica Menor Nossa Senhora das Dores é um marco religioso e cultural que acolhe e incentiva o crescimento espiritual e social de toda a comunidade.

A valorização da basílica não se deve apenas por seu caráter estilístico e devocional; esse templo compreende todo o espaço urbano e envolve a população, responsável por transformar a história desse monumento em um processo humano de perpetuação da memória da cidade.

Por esses valores, a Igreja Nossa Senhora das Dores foi tombada como patrimônio histórico e artístico nacional em 1938 e elevada a basílica menor em 2022. ●

Rogai por nós,
*Santa Mãe
de Deus!*

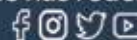


16x25 cm - 168 págs.

Este livro traz uma coleção de salmos escritos especialmente em louvor à Santíssima Virgem Mãe de Jesus e nossa. Através das palavras de São Boaventura, teólogo e Doutor da Igreja, cada um dos 150 salmos dessa obra, levam o leitor a ter um profundo amor e confiança em Nossa Senhora, e com ela, caminhar ao encontro com o Senhor.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Siga-nos nas redes sociais:



Na livraria católica mais próxima
de você
ou em: www.avemaria.com.br



PALAVRA DO PAPA

Papa Leão XIV: Caminhar com as famílias e ajudá-las a encontrar a fé

♦ Da Redação ♦

O Papa Leão XIV enviou uma mensagem ao seminário “Evangelizar com as famílias de hoje e de amanhã: desafios eclesiológicos e pastorais”, promovido pelo Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, em Roma. O encontro refletiu sobre a missão da Igreja diante das famílias, núcleo fundamental da vida cristã.

A FAMÍLIA COMO NÚCLEO DA FÉ

O Papa destacou que as famílias são o primeiro espaço de transmissão da fé:

“A profunda questão do infinito, inscrita no coração de cada homem, confere aos pais e mães de família a tarefa de conscientizar seus filhos sobre a paternidade de Deus”.

BUSCA ESPIRITUAL NO MUNDO ATUAL

Vivemos um tempo de crescente sede de espiritualidade, especialmente entre os jovens, que procuram relações autênticas e mestres de vida, por isso, segundo o Papa, é necessário que a Igreja saiba reconhecer e acompanhar esse desejo.

ATENÇÃO ÀS FAMÍLIAS DISTANTES

Leão XIV pede que a Igreja se volte também às famílias que se sentem afastadas ou excluídas, mas que ainda desejam fazer parte de uma comunidade:

“É particularmente urgente, neste esforço, dedicar especial atenção às famílias que, por vários motivos, estão espiritualmente mais distantes. Quantas pessoas, hoje, ignoram o convite para encontrar Deus”.

RISCOS DOS MODELOS ILUSÓRIOS

O Papa alertou contra a privatização da fé e os falsos apoios mundanos. Chamou atenção para o uso distorcido das redes sociais que, em vez de unir, espalham mensagens enganosas:

“Entre eles, encontram-se pais e mães, crianças, jovens e adolescentes, por vezes alienados por modelos ilusórios de vida, em que não há espaço para a fé”.

MATRIMÔNIO E VOCAÇÃO AO AMOR

Sobre os jovens que escolhem a convivência sem Matrimônio, o Papa pede testemunhos concretos da graça sacramental:

“Talvez precisem de alguém que lhes mostre de maneira concreta e compreensível o que é o dom da graça sacramental e qual a força que dela provém”.

O APOIO DAS COMUNIDADES

Para a educação cristã dos filhos, as famílias precisam do suporte de comunidades vivas de fé:

“A fé é, primeiramente, uma resposta a um olhar de amor, e o maior erro que podemos cometer como cristãos é pretender que a graça de Cristo consista no seu exemplo e não no dom da sua pessoa”.

SER PESCADORES DE FAMÍLIAS

O Papa recorda que tanto bispos quanto leigos são chamados a lançar as redes:

“Cabe antes de tudo aos bispos lançar a rede ao mar, tornando-se ‘pescadores de famílias’. Os leigos são chamados a se comprometerem nessa missão”. ●

INTENÇÕES DE ORAÇÃO DO SANTO PADRE CONFIADAS À SUA REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO

**Pela nossa relação com
toda a criação**

Rezemos para que, inspirados em São Francisco de Assis, experimentemos a nossa interdependência com todas as criaturas, amadas por Deus e dignas de amor e respeito.



Imagem: Vatican News / Vatican Media

PSICOPEDAGOGIA CATEQUÉTICA NA ADOLESCÊNCIA TARDIA

♦ Jeciando Pessoa* ♦

A adolescência tardia é a fase de transição entre a adolescência e a vida adulta, marcada por um maior desenvolvimento da identidade pessoal, pela consolidação das convicções e pelo aprofundamento dos valores. Esse período apresenta resolução da crise de identidade versus confusão de papéis (cf. *Diretório para a catequese*, 248), no qual o adolescente busca assumir um papel claro na sociedade, estabelecendo compromissos e escolhas de vida coerentes.

Os adolescentes nessa etapa já operam no estágio das operações formais, o que significa que conseguem pensar de forma abstrata, dedutiva e projetar-se no futuro, embora as decisões emocionais ainda possam ser instáveis. Os autores Padre Eduardo Calandro e Jordélio Siles explicam o seguinte: “É uma fase de





fortes sentimentos e emoções, com intensos relacionamentos de oposição. Duas importantes tarefas durante esse período são: transformar-se de uma pessoa dependente em uma pessoa independente e estabelecer uma identidade” (*Psicopedagogia catequética: reflexões e vivências para a catequese conforme as idades. Volume 2 – Adolescentes e jovens*, p. 36).

Do ponto de vista psicopedagógico catequético, o catequista deve reconhecer que, nessa fase, o adolescente tardio está apto a compreender verdades teológicas mais profundas, relacionar conceitos da fé com problemas éticos e sociais e integrar fé e vida de maneira mais consciente

É um tempo propício para a maturação espiritual e para o discernimento vocacional. Obviamente que isso só é possível quando se tem clareza do processo catequético conforme as idades e que cada fase da vida tem seu desenvolvimento e crescimento próprio.

O *Diretório para a catequese* (2020) afirma: “Os adolescentes estão a caminho, em trânsito. (...) Vivem exatamente esta tensão, antes de tudo em si mesmos e depois com quantos os circundam. (...) Faz parte do crescimento normal e natural da vida dos nossos adolescentes” (248). Por isso, nessa fase a catequese precisa favorecer o diálogo entre fé e razão, especialmente diante dos desafios culturais e científicos do mundo atual.

Aspectos psicopedagógicos na catequese da adolescência tardia:

- **Integração fé-vida:** é o momento de ajudar o jovem a tomar decisões baseadas nos valores evangélicos, seja na escolha profissional, afetiva ou vocacional;
- **Participação ativa:** propor responsabilidades concretas na comunidade, ajudando-o a se ver como protagonista da missão da Igreja;
- **Formação doutrinal sólida:** ensinar com profundidade os fundamentos bíblicos, teológicos e morais da fé, mostrando a coerência entre a fé católica e os grandes desafios humanos;
- **Acompanhamento pessoal:** escuta ativa e discernimento espiritual para ajudá-lo a superar crises de fé, dúvidas e pressões externas.

Por fim, catequista, nesse momento é preciso fazer atividades constantes, pois os catequizandos já têm capacidade de participar ativamente da vida em comunidade e viver relações de amizade profunda. Você precisa ser um amparo para seus catequizandos e sempre que possível conversar com eles noutros momentos fora da catequese. É tempo também de começar a falar sobre vocação e convidá-los para ajudar na catequese. Não se pode negligenciar a inclusão deles em atividades pastorais. ●

***Jeciandro Pessoa** é autor do livro *Como pensar a catequese a partir da família*. Atualmente, trabalha com formação de catequista pelo projeto *Pensar Catequese*.

SOMOS MARCADOS PELA CRUZ DE JESUS

♦ Lino Rampazzo* ♦

Abrindo o livro de Atos dos Apóstolos, escrito por São Lucas, podemos verificar como nasceu a Igreja. Foi pelo anúncio do Evangelho.

“Evangelho” é um termo de origem grega que significa “bom anúncio”. Qual foi esse “bom anúncio”? Podemos responder com a seguinte afirmação: Jesus Cristo morreu e ressuscitou para a nossa salvação.

Simplemente do ponto de vista histórico, a morte de Jesus foi o assassinato de um inocente, mas, à luz da fé, sua morte foi o maior ato de amor da história, que salva a humanidade. Graças a esse grande ato de amor, Deus perdoa os homens, que são irmãos de Jesus, por isso Ele se tornou homem. É o Cristo mesmo que transmite o sentido verdadeiro da sua morte, mais exatamente nas palavras da consagração da Última Ceia: “Isto é meu corpo, dado por vós: fazei isto em memória de mim” (Lc 22,19); “Este cálice é a nova aliança em meu sangue, derramado por vós” (Lc 22,20).

É a partir desse anúncio que Pedro, no dia de Pentecostes, pede que os ouvintes da mensagem se arrependam dos pecados, recebam o Batismo e entrem a fazer parte da Igreja. Os novos cristãos “perseveraram na doutrina dos apóstolos, na vida da comunidade, na fração do pão, e nas orações” (At 2,42).



Ressalta-se que a expressão “fração do pão” indicava a celebração da santa Missa. Nessa celebração, como acima lembrado, os cristãos sentem-se estritamente ligados à cruz, graças ao corpo de Cristo, “dado por nós”, e ao sangue de Cristo, “derramado por nós”



Voltamos ao grande mistério do sofrimento e da morte de Cristo. Isso é demonstrado pela atitude

de dos discípulos de Emaús, que tinham perdido a esperança em Jesus diante da sua condenação à morte. A essa altura, o mesmo Jesus explicou como devia ser interpretada sua terrível morte: “Não era necessário que o Cristo sofresse essas coisas para entrar na sua glória? E, começando por Moisés e percorrendo todos os profetas, explicou-lhes em todas as Escrituras o que lhe dizia respeito” (Lc 24,26-27).

A partir dessa “base da nossa fé”, começamos todas as nossas orações com o sinal da cruz, vivenciamos a sexta-feira como o dia da cruz de Cristo e o domingo como o dia da ressurreição. Celebramos a Semana Santa, com destaque na quinta-feira, dia da Última Ceia, na sexta-feira, dia da morte de Cristo, e no domingo da Páscoa, dia da ressurreição.

Vamos concluir estas reflexões com o hino que o apóstolo Paulo nos apresenta na Carta aos Filipenses: “Cristo Jesus, apesar de sua condição divina, não reivindicou seu direito de ser tratado como igual a Deus.



Ao contrário, aniquilou-se a si mesmo e assumiu a condição de servo, tornando-se semelhante aos homens. Por seu aspecto, reconhecido como homem, humilhou-se, fazendo-se obediente até a morte e morte de cruz. Por isso Deus o elevou acima de tudo e lhe deu o nome que está acima de todo nome, de modo que ao nome de Jesus todo joelho se dobre nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua proclame que Jesus Cristo é o Senhor para a glória de Deus Pai” (2,6-11). ●

***Lino Rampazzo** é doutor em Teologia e professor nos cursos de Filosofia e Teologia da Faculdade Canção Nova, em Cachoeira Paulista (SP).



crescimento, partilha para enriquecimento e aprofundamento e permanente crescimento.

Para melhor entender o que é o método da leitura orante da Bíblia é necessário saber que a palavra “método”, na língua grega, significa caminho, procedimento, meio pelo qual se quer atingir um objetivo. Leitura é o ato de ler. Ler, em sentido estrito, é decifrar e compreender um texto escrito. Orante é que ora, que se faz oração, que leva à oração.

Fundamental para viver essa experiência é estar em silêncio, concentrado. Invocar o Espírito Santo com confiança e entrega a Ele de nossas vidas para que possa nos conduzir e produzir frutos. ●

Imagem: doidam0 / Freepik



Imagem: Fotoplaton Palm / Freepik

quer ira descontrolada, sobretudo o pensamento vingativo, está orientada contra a paz e destrói a ‘tranquilidade da ordem’” (*Catecismo Jovem da Igreja Católica*, 396). Daí a necessidade de não se deixar levar pela ira, para não gerar ódio e, por consequência, não alimentar a guerra.

É válido o princípio do Evangelho: “Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai por aqueles que vos perseguem!” (Mt 5,44). A oração é um caminho seguro para a paz. Se alguém quer guerra contigo, que tal rezar por essa pessoa? Esta oração não será em vão: surtirá um efeito muito grande não somente em sua vida, mas também na vida do outro. Há um princípio que diz: “A briga só acontece quando os dois querem!” De fato, se você não quer guerra, mesmo que o outro queira, ele não terá forças para retirar a sua paz. A paz é uma decisão e deve começar em você.

O líder pacífico Mahatma Gandhi já dizia: “Não há caminho para a paz. A paz é o caminho!” Assim sendo, que tal você entrar e seguir esse caminho? Contudo, não lhe faltarão provocações, mas, se a sua decisão for a paz, a paz o acompanhará para sempre. A escolha é sua! Paz gera paz, guerra gera guerra! ●



Imagem: Rsaudiophoto / Freepik



◆ Pe. Rodolfo Faria ◆

A Idade Média vê a revelação como uma iluminação, que se torna luz para a razão e progressivamente inclina-se a compreender a revelação como um conjunto de doutrinas. A partir do século XVI, a Igreja é obrigada a defender o caráter sobrenatural da revelação. São Boaventura: “ação iluminadora de Deus”. São Tomás de Aquino: “operação salvífica pelo qual

Deus, não querendo deixar o homem entregue apenas aos recursos da razão, fornece-lhe todas as verdades necessárias e úteis para a salvação”. Duns Scot: “é a tradição ativa que Deus faz ao homem da doutrina necessária ou útil para salvação”.

A revelação descrita pela Constituição Dogmática *Dei Verbum* é a verdadeira revelação cristã, em que o seu autor, objeto, centro, mediador, plenitude e ápice é o Cristo. Ela oferece uma base sólida sobre a revelação, tratando dos pontos fundamentais: a posição central de Cristo como Deus que revela e é revelado, a transmissão da revelação e as formas dessa transmissão, relação entre a Sagrada Escritura e a tradição ante a Igreja e o magistério. O objeto da fé é o próprio Deus enquanto revelador.

Sendo assim, devemos acreditar no Deus que revela e fala. Essa relação viva, de pessoa a pessoa, é estabelecida entre Deus e o homem pela fé. Por ela, o homem volta-se para Deus, presta total homenagem de sua inteligência e de sua vontade e assente à revelação. Essa resposta do homem à revelação

não é resultado da sua ação humana, mas é dom de Deus, aprofundado pelo Espírito e seus dons. Essa ação do Espírito age internamente para que o homem reconheça a verdade do Cristo. Deve ser um ato livre, ninguém deve ser forçado a abraçar a fé.

A fé é uma resposta à revelação, a um testemunho. É ao mesmo tempo dom pessoal de todo o homem que livremente se entrega a Deus, numa homenagem total de sua inteligência e de sua vontade, livre assentimento à verdade por Deus revelada. Ter como verdade tudo quanto Deus falou, atestou, revelou e agora propõe por sua Igreja. Essa resposta não é puro resultado de uma atividade humana, é dom de Deus, ação da graça. Pela fé, o homem responde ao convite de Deus: dá-se a Ele, deixa-se invadir e dirigir por sua palavra, entra em comunhão de vida com Ele. É um ato humano. A fé é a adesão do homem a Cristo e comunhão de vida com Ele. A fé é primeiramente uma adesão pessoal do homem a Deus e é também, inseparavelmente, o assentimento livre a toda a verdade que Deus revelou. ●



Imagem: Freepik

DÊ NOME AOS SEUS MOTIVOS
PARA VIVER

**PASSOS PARA ENXERGAR
A BELEZA DA VIDA**

♦ Francisco Medeiros Andrade* ♦

A vida, em sua essência, é um convite à presença, mas, no corre-corre diário, muitas vezes passamos por ela no “modo automático”, sem perceber os motivos que nos sustentam. Dê nome a eles – não apenas reconheça que existem, mas olhe nos olhos das razões que fazem você se levantar da cama.

**Quando nomeamos nossos motivos, eles ganham forma,
sentido e força para nos guiar nos dias bons e nos dias difíceis**

O primeiro passo é escutar-se. Isso exige coragem para ficar em silêncio e permitir que seus desejos e afetos se revelem, sem censura. Carl Rogers nos lembra que cada pessoa é um “organismo digno de confiança”, ou seja, você tem dentro de si as respostas que precisa, se estiver disposto a ouvi-las.

Em seguida, acolha sua vulnerabilidade. Brené Brown afirma que viver plenamente é abraçar a vida a partir do amor-próprio, reconhecendo imperfeições, medos e, ainda assim, escolhendo aparecer. Ao se permitir vulnerável, você se conecta mais profundamente com aquilo que realmente importa.

Depois, cultive gratidão. Não se trata de negar a dor ou as dificuldades, mas de expandir o olhar para enxergar também a beleza e o valor do que já existe. A gratidão nos ancora no presente e abre espaço para novas possibilidades.

O quarto passo é criar vínculos significativos. Nossas relações são fontes de sentido. Compartilhar seus motivos com pessoas que importam fortalece laços e dá novas cores à sua própria história.

Por fim, transforme seus motivos em ação. Saber o que o move é o início; viver de acordo com isso é o caminho. Pequenos gestos cotidianos, alinhados aos seus valores, tornam a vida mais coerente e bela.

Dar nome aos seus motivos é um ato de resistência contra a pressa, o medo e a indiferença. É lembrar-se de que você está aqui não apenas para sobreviver, mas para viver de forma consciente, corajosa e significativa.

Seus motivos são seus faróis. Reconheça-os. Segure-os. Deixe que iluminem a estrada, mesmo nas noites mais escuras. ●

***Francisco Medeiros Andrade** é psicólogo clínico e atende de maneira *on-line*. Para mais informações e conteúdo, acesse o Instagram [@psicologofrancisco](#).

EUCARISTIA, FONTE DE VIDA E SALVAÇÃO

Imagem: Freepik



Imagem: Reprodução/WEB



BATATINHAS EM CONSERVA FÁCIL E SABOROSA

INGREDIENTES

1 kg de batatinhas bolinhas cozidas com sal
1 cebola grande
2 dentes de alho
1 maço de salsinha (com talos)
1 colher (sopa) de orégano
2 colheres (sopa) de sal
200 ml de vinagre
200 ml de água
200 ml de óleo ou azeite

MODO DE PREPARO

Comece lavando bem as batatinhas e cozinhando-as com sal até ficarem macias, mas sem desmanchar. Em seguida, faça alguns furos nas batatas com um garfo, isso ajuda o tempero a penetrar melhor. Coloque-as ainda quentes em vidros de conserva previamente esterilizados com água fervente. Para o molho, bata no liquidificador a cebola, o alho, a salsinha, o orégano, o sal, o vinagre, a água e o óleo (ou azeite) até formar uma mistura homogênea. Despeje o molho sobre as batatas, preenchendo bem todos os espaços do vidro. O segredo dessa receita é deixar o tempero curtir: mantenha o vidro fechado fora da geladeira por 3 dias, agitando diariamente para que o sabor se espalhe. Depois desse tempo, as batatinhas estarão prontas para servir e podem ser consumidas por semanas, desde que fiquem bem vedadas.

Dica: experimente adicionar pimenta-do-reino, louro ou até pimentas inteiras para dar um toque picante especial!

PANQUECA DE BANANA FIT

INGREDIENTES

1 banana
2 colheres (sopa) de aveia
1 colher de cacau em pó 100%
2 ovos

MODO DE PREPARO

Amasse a banana, depois coloque em um recipiente fundo, bata com o garfo os 2 ovos junto com a banana, acrescente a aveia e o cacau. Bata tudo com o garfo e depois coloque na frigideira untada e antiaderente, tampe a frigideira e vire após dourar. Minha dica é fazer panquecas pequenas, pois ficam mais fáceis de virar. Quando estiverem prontas, você pode polvilhar coco ralado sobre as panquecas.



Imagem: Reprodução/WEB

MÊS DA BIBLIA
M
EDITORA
AVE-MARIA



SÓ TU TENS

palavras de esperança

É TEMPO DE SE APROXIMAR
DA PALAVRA QUE ILUMINA
SEU CAMINHO



ADQUIRA BÍBLIAS E LIVROS EM:
WWW.AVEMARIA.COM.BR





Qual a missão dos anjos? De onde eles vêm e qual a sua relação com os seres humanos? Esses questionamentos são abordados no novo lançamento da Editora Ave-Maria, “Sempre me guarde”.

Nesta obra, Rogério Bellini explora a devoção aos Santos Anjos e entrega aos catequistas um recurso valioso para aprofundar os conhecimentos sobre eles.

Com este livro, suas catequese serão dinâmicas, lúdicas e de muito aprendizado!

COMPRA AGORA EM: **AVEMARIA.COM.BR**